Cada livro oferecido a uma criança é uma semente de futuro: nas suas páginas nascem a imaginação, fortalece-se o pensamento e constrói-se o ser humano que amanhã ajudará a transformar o mundo.

Muito antes de uma criança aprender a decifrar palavras, aprende a descobrir o mundo através das histórias que lhe são contadas. É no aconchego de um colo, no virar curioso de uma página ou na voz tranquila de um adulto que se iniciam algumas das mais importantes aprendizagens da vida. Os livros não alimentam apenas o conhecimento; cultivam a imaginação, despertam a curiosidade, fortalecem os laços afetivos e ajudam a formar cidadãos mais conscientes, empáticos e capazes de compreender a complexidade do mundo que os rodeia. Num tempo em que a tecnologia ocupa cada vez mais espaço na infância, preservar o hábito da leitura representa muito mais do que incentivar uma competência académica: significa investir no desenvolvimento integral da criança e no futuro da própria sociedade.

Num tempo em que os ecrãs conquistam cada vez mais espaço no quotidiano das crianças, importa recordar uma das ferramentas mais poderosas para o desenvolvimento humano: o livro. Muito antes de ensinar a ler palavras, a leitura ensina a interpretar emoções, a compreender o outro, a construir pensamento crítico e a imaginar futuros possíveis. Quando uma criança abre um livro, abre simultaneamente uma janela para o conhecimento e uma porta para a construção da sua identidade.

Ler na infância não é apenas uma atividade recreativa; constitui um investimento no capital humano, na saúde mental e na qualidade da cidadania.

Os primeiros anos de vida representam um período de extraordinária plasticidade cerebral. Shonkoff e Garner (2025) salientam que as experiências precoces moldam a arquitetura do cérebro, influenciando capacidades cognitivas, emocionais e comportamentais que acompanharão o indivíduo ao longo da vida. Neste contexto, a leitura partilhada entre adultos e crianças assume um papel privilegiado, promovendo simultaneamente desenvolvimento linguístico, vínculo afetivo e segurança emocional.

Estudos recentes demonstram que as crianças expostas regularmente à leitura apresentam vocabulário mais rico, maior capacidade de comunicação, melhores competências de resolução de problemas e superior desempenho escolar (UNESCO, 2025). Contudo, os benefícios vão muito além da dimensão académica. Cada história permite que a criança

experimente emoções, compreenda diferentes perspetivas e desenvolva empatia, competências hoje consideradas essenciais numa sociedade cada vez mais diversa e complexa.

Wolf (2025) defende que o cérebro leitor não nasce preparado para ler; desenvolve-se através da experiência, da prática e do contacto continuado com textos diversificados. A leitura profunda estimula circuitos neuronais associados à atenção sustentada, memória, pensamento analítico e criatividade. Num contexto marcado pela velocidade da informação digital e pela fragmentação da atenção, cultivar hábitos de leitura torna-se um verdadeiro exercício de desenvolvimento cognitivo.

Outro aspeto frequentemente negligenciado é o impacto da leitura na saúde emocional infantil. Livros adequados à idade ajudam as crianças a identificar sentimentos, compreender medos, lidar com frustrações e encontrar estratégias para enfrentar desafios. A narrativa oferece um espaço seguro para explorar emoções complexas antes mesmo de estas serem vividas na realidade. Este processo favorece a autorregulação emocional, reduz a ansiedade e fortalece a autoestima (American Academy of Pediatrics, 2026).

A leitura em família possui igualmente um efeito multiplicador. Quando pais, avós ou cuidadores leem com as crianças, não estão apenas a contar histórias; estão a construir relações, criar memórias afetivas e transmitir o valor do conhecimento. Bus, Van IJzendoorn e Pellegrini (2025) demonstram que a leitura partilhada fortalece a interação verbal entre adultos e crianças, promovendo competências linguísticas e emocionais que dificilmente são substituídas por tecnologias digitais.

A ausência de livros no ambiente familiar constitui, por outro lado, um fator de desigualdade educativa. Diversos estudos internacionais mostram que o número de livros existentes em casa continua a ser um dos melhores preditores do sucesso escolar e do desenvolvimento cultural, independentemente do rendimento económico da família (OCDE, 2025). O acesso à leitura representa, assim, uma questão de equidade social e de justiça educativa.

No contexto português, onde persistem desafios relacionados com literacia, compreensão leitora e hábitos de leitura, investir na promoção do livro desde a primeira infância deve constituir uma prioridade estratégica. Bibliotecas escolares, bibliotecas municipais, programas de leitura em centros de saúde, jardins de infância e escolas podem desempenhar um papel decisivo na democratização do acesso ao conhecimento.

Importa igualmente refletir sobre o equilíbrio entre livros e tecnologia. Os recursos digitais podem complementar a aprendizagem, mas dificilmente substituem a experiência da leitura partilhada, da exploração física de um livro ou da concentração prolongada exigida pela leitura tradicional. A educação do século XXI deverá integrar inovação tecnológica sem abdicar dos fundamentos que sustentam o desenvolvimento humano.

A promoção da leitura não é responsabilidade exclusiva das escolas. Envolve famílias, profissionais de saúde, educadores, bibliotecários, decisores políticos e toda a comunidade. Cada livro oferecido a uma criança representa uma oportunidade para desenvolver linguagem, imaginação, empatia e espírito crítico. Cada momento de leitura partilhada fortalece vínculos que perdurarão muito para além da infância.

Num mundo marcado pela inteligência artificial, pela automação e pela rápida transformação digital, as competências exclusivamente humanas tornam-se cada vez mais valiosas. Criatividade, pensamento crítico, comunicação, inteligência emocional e capacidade de colaboração começam a ser construídas muito antes da entrada na universidade ou no mercado de trabalho. Começam, frequentemente, numa história contada ao colo, numa biblioteca ou num livro lido antes de dormir.

Ler para uma criança é muito mais do que ensinar palavras. É ensinar a compreender o mundo, a respeitar a diferença, a imaginar soluções e a acreditar no futuro. Os livros continuam a ser uma das mais extraordinárias tecnologias de desenvolvimento humano alguma vez criadas. Investir na leitura infantil é investir numa sociedade mais culta, mais saudável, mais empática e mais preparada para enfrentar os desafios do futuro.

Referências Bibliográficas

American Academy of Pediatrics. (2026). Literacy promotion: An essential component of primary pediatric care.

Bus, A. G., Van IJzendoorn, M. H., & Pellegrini, A. D. (2025). Joint book reading makes for success in learning to read: A meta-analysis. Review of Educational Research.

OCDE. (2025). Education at a Glance 2025. OECD Publishing.

Shonkoff, J. P., & Garner, A. S. (2025). The lifelong effects of early childhood adversity and early experiences on brain development. Harvard Center on the Developing Child.

UNESCO. (2025). Global Education Monitoring Report 2025: Literacy, learning and lifelong development. UNESCO.

Wolf, M. (2025). Reader, Come Home: The Reading Brain in a Digital World (edição atualizada). HarperCollins.